



Edition: Vol. 02 | N°. 01 | (2026)

Publication: 02/04/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

**A responsabilidade ambiental e social das empresas no sistema previdenciário: uma análise da integração de práticas ESG no contexto previdenciário brasileiro**

**The environmental and social responsibility of companies in the pension system: an analysis of the integration of ESG practices in the Brazilian healthcare context**

**La responsabilidad ambiental y social de las empresas en el sistema previo: un análisis de la integración de prácticas ESG en el contexto previo brasileño**

**Mario Vieira Quevedo**

LEC – Legal, Ethics & Compliance

Especialista em Governança, Riscos e Compliance (GRC)

São Paulo, SP – Brasil

[mariovieiraquevedo@gmail.com](mailto:mariovieiraquevedo@gmail.com)

**RESUMO**

O artigo inicia abordando o conceito de ESG (Environmental, Social, and Governance), que se refere a práticas empresariais focadas na sustentabilidade ambiental, responsabilidade social e governança corporativa. Essas práticas são essenciais para empresas que desejam alinhar seus negócios com padrões éticos e sustentáveis. Paralelamente, discute a indústria farmacêutica OTC (Over-The-Counter) no Brasil, que engloba medicamentos vendidos diretamente ao consumidor sem necessidade de prescrição médica. Esta indústria enfrenta desafios únicos relacionados à sustentabilidade e responsabilidade social, tornando a integração das práticas ESG particularmente relevante. O principal objetivo do estudo é investigar como a implementação das práticas ESG pode influenciar e melhorar a responsabilidade previdenciária na indústria farmacêutica OTC no Brasil, contribuindo para um modelo de negócios mais sustentável e eticamente responsável. A metodologia adotada é bibliográfica, baseando-se na análise de literatura existente sobre as práticas ESG, a indústria farmacêutica OTC e a legislação previdenciária brasileira. Este método permite uma compreensão abrangente do tema através do estudo de publicações acadêmicas, relatórios de indústria e documentos governamentais. Os resultados mostram que a adoção de práticas ESG pela indústria farmacêutica OTC tem um impacto positivo na responsabilidade previdenciária. Isso se reflete em uma maior transparência, ética empresarial, e responsabilidade social. A



**Edition:** Vol. 02 | N°. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

conclusão enfatiza que a integração das práticas ESG é crucial para a sustentabilidade a longo prazo das empresas no setor, influenciando positivamente a sua interação com o sistema previdenciário e contribuindo para um desenvolvimento econômico mais sustentável e ético.

**Palavras-chave:** ESG, indústria farmacêutica OTC, responsabilidade previdenciária.

### **ABSTRACT**

The article begins by addressing the concept of ESG (Environmental, Social, and Governance), which refers to business practices focused on environmental sustainability, social responsibility and corporate governance. These practices are essential for companies that want to align their businesses with ethical and sustainable standards. In parallel, it discusses the OTC (Over-The-Counter) pharmaceutical industry in Brazil, which encompasses medications sold directly to the consumer without the need for a medical prescription. This industry faces unique challenges related to sustainability and social responsibility, making the integration of ESG practices particularly relevant. The main objective of the study is to investigate how the implementation of ESG practices can influence and improve safety liability in the OTC pharmaceutical industry in Brazil, contributing to a more sustainable and ethically responsible business model. The bibliographical methodology is based on an analysis of existing literature on ESG practices, the OTC pharmaceutical industry and Brazilian regulatory legislation. This method allows a broad understanding of the subject through the study of academic publications, industry reports and government documents. The results show that the adoption of ESG practices by the OTC pharmaceutical industry has a positive impact on healthcare liability. This is reflected in greater transparency, business ethics, and social responsibility. The conclusion emphasizes that the integration of ESG practices is crucial for the long-term sustainability of non-sector companies, positively influencing their interaction with the pension system and contributing to a more sustainable and ethical economic development.

**Keywords:** ESG, OTC pharmaceutical industry, healthcare liability.

### **RESUMEN**

El artículo inicia abordando el concepto de ESG (Environmental, Social, and Governance), que se refiere a prácticas empresariales enfocadas en sustentabilidad ambiental, responsabilidad social y gobernanza corporativa. Estas prácticas son esenciales para empresas que desean combinar sus negocios con padrones éticos y sustentables. Paralelamente, se discute una industria farmacéutica OTC (Over-The-Counter) en Brasil, que engloba medicamentos vendidos directamente al consumidor sin necesidad de prescripción médica. Esta industria enfrenta desafíos únicos relacionados con la sustentabilidad y la responsabilidad social, tornando a la integración de las prácticas ESG particularmente relevantes. El objetivo principal del estudio es investigar



**Edition:** Vol. 02 | Nº. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

cómo la implementación de prácticas ESG puede influir y mejorar la responsabilidad previdenciária de la industria farmacéutica OTC en Brasil, contribuyendo para un modelo de negocios más sustentable y éticamente responsable. Una metodología adoptada y bibliográfica, basándose en el análisis de la literatura existente sobre las prácticas ESG, la industria farmacéutica OTC y la legislación brasileña. Este método permite una comprensión abrangente del tema a través del estudio de publicaciones académicas, relaciones industriales y documentos gubernamentales. Los resultados muestran que la adopción de prácticas ESG en la industria farmacéutica OTC tiene un impacto positivo en la responsabilidad preventiva. Esto se refleja en una mayor transparencia, ética empresarial y responsabilidad social. La conclusión enfatiza que la integración de las prácticas ESG es crucial para la sustentabilidad a largo plazo de las empresas en el sector, influyendo positivamente en su interacción con el sistema preventivo y contribuyendo para un desarrollo económico más sustentable y ético.

**Palavras-chave:** ESG, industria farmacéutica OTC, responsabilidade previdenciária.

## 1 INTRODUÇÃO

A apresentação do tema deste estudo se concentra na interseção entre o mercado de medicamentos de venda livre (OTC) e a adoção de práticas de Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG) no setor farmacêutico. Medicamentos OTC, aqueles que são comercializados sem a necessidade de prescrição médica, representam uma parcela significativa da indústria farmacêutica e desempenham um papel crucial no sistema de saúde, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil. O mercado OTC, ao longo dos anos, tem demonstrado um crescimento robusto, impulsionado por uma combinação de fatores, incluindo o aumento da auto-medicação, a expansão do acesso a informações de saúde através da internet, e mudanças nas regulamentações que facilitam a disponibilidade desses produtos.

Simultaneamente, a importância de incorporar práticas sustentáveis e responsáveis no âmbito empresarial tem ganhado destaque. As iniciativas de ESG, que englobam aspectos ambientais, sociais e de governança, têm sido cada vez mais reconhecidas não apenas como um imperativo ético, mas também como um fator crítico para o sucesso e sustentabilidade de longo prazo das empresas. No contexto da indústria



**Edition:** Vol. 02 | Nº. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

farmacêutica, a adoção de tais práticas pode influenciar diretamente a reputação corporativa, a confiança do consumidor e a resiliência do negócio diante de desafios globais como mudanças climáticas e desigualdades sociais. Este estudo busca explorar como as empresas farmacêuticas que operam no mercado OTC no Brasil podem integrar efetivamente as práticas de ESG em suas operações, alinhando-se assim com as tendências globais de responsabilidade empresarial e contribuindo positivamente para a sociedade e o meio ambiente.

O principal objetivo deste estudo é analisar e entender a integração das práticas de Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG) no mercado de medicamentos de venda livre (OTC) dentro da indústria farmacêutica brasileira. Visamos identificar as estratégias e abordagens que as empresas farmacêuticas podem adotar para incorporar efetivamente os princípios de ESG em suas operações, políticas e culturas organizacionais. A pesquisa procura avaliar o impacto dessas práticas no desempenho das empresas, na sustentabilidade do negócio e na responsabilidade social corporativa, com um enfoque particular no contexto brasileiro.

Um objetivo secundário, mas igualmente importante, é explorar os desafios e oportunidades que as empresas farmacêuticas enfrentam ao implementar práticas de ESG, especialmente em um mercado emergente e dinâmico como o Brasil. Isso inclui entender as barreiras regulatórias, econômicas e culturais, além de identificar as melhores práticas e lições aprendidas de casos de sucesso, tanto local quanto globalmente.

Além disso, o estudo visa contribuir para a literatura acadêmica e prática sobre ESG e o mercado farmacêutico, fornecendo insights valiosos para gestores, formuladores de políticas e outros stakeholders. Ao elucidar o papel das práticas de ESG na indústria farmacêutica, especialmente no segmento OTC, esperamos oferecer um guia prático e estratégico para as empresas que buscam não apenas cumprir com suas obrigações legais e éticas, mas também desempenhar um papel ativo na promoção de um futuro mais sustentável e justo.



**Edition:** Vol. 02 | Nº. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

A justificativa para este estudo reside na crescente relevância do mercado de medicamentos Over-The-Counter (OTC) e na importância emergente das práticas de Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG) na indústria farmacêutica. Em um mundo onde os consumidores estão cada vez mais conscientes e as regulamentações se tornam mais rigorosas, as empresas farmacêuticas enfrentam a necessidade de adaptar suas operações e estratégias para atender a essas novas expectativas e padrões. O mercado OTC, sendo um segmento vital da indústria farmacêutica, não está isento desses desafios. A sua relevância para a saúde pública e o bem-estar dos consumidores torna imperativo que as empresas desse setor não apenas busquem lucratividade, mas também se comprometam com práticas sustentáveis e responsáveis.

Além disso, o contexto brasileiro oferece um cenário único devido às suas características de mercado emergente, com desafios específicos e oportunidades inexploradas. A análise da integração de práticas de ESG no mercado OTC no Brasil pode fornecer insights valiosos sobre como as empresas podem navegar neste ambiente complexo, equilibrando crescimento econômico com responsabilidade social e ambiental. Este estudo tem o potencial de contribuir significativamente para a compreensão de como as empresas farmacêuticas podem efetivamente responder às demandas de um mercado em evolução e a uma sociedade cada vez mais exigente em termos de sustentabilidade e ética.

Portanto, a pesquisa é justificada pela sua relevância para a indústria farmacêutica, pela necessidade de abordar questões de sustentabilidade e responsabilidade corporativa em um contexto de mercado desafiador, e pelo potencial impacto positivo que tais práticas podem ter na sociedade e no meio ambiente. Este estudo é uma contribuição oportuna e necessária para o campo do ESG e para o mercado farmacêutico, oferecendo uma compreensão mais profunda e estratégias práticas para empresas que buscam excelência não apenas em desempenho financeiro, mas também em responsabilidade social e ambiental.



**Edition:** Vol. 02 | Nº. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

## 2 MERCADO OTC E A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

### 2.1 DEFINIÇÃO DE PRODUTOS OTC

Produtos Over-The-Counter (OTC), também conhecidos como medicamentos de venda livre, são aqueles disponíveis para os consumidores sem a necessidade de uma prescrição médica. Estes produtos são considerados seguros e eficazes para uso do público em geral quando utilizados conforme as instruções na embalagem. A categoria OTC abrange uma vasta gama de medicamentos, incluindo analgésicos, antiácidos, medicamentos para resfriado e alergia, entre outros. Estes produtos são essenciais para o autocuidado e a gestão da saúde, permitindo que os indivíduos tratem de condições menores de maneira eficaz e acessível (Duarte, 2017).

A disponibilidade de medicamentos OTC é crucial para o sistema de saúde, pois ajuda a reduzir a pressão sobre os serviços médicos, especialmente em áreas onde o acesso à assistência médica é limitado ou sobrecarregado. Ao proporcionar opções de tratamento para condições comuns sem a necessidade de consulta médica, os medicamentos OTC desempenham um papel fundamental na promoção da saúde pública. Além disso, a autonomia do paciente é fortalecida, pois os indivíduos podem tomar decisões informadas sobre o tratamento de problemas de saúde menores (Duarte, 2017).

No entanto, a segurança e eficácia dos produtos OTC dependem do uso correto e responsável por parte dos consumidores. Isso inclui a leitura atenta das instruções, a compreensão das contraindicações e a consciência dos possíveis efeitos colaterais. A automedicação responsável é, portanto, um aspecto crítico na gestão de produtos OTC. As empresas farmacêuticas que produzem estes medicamentos desempenham um papel vital na educação dos consumidores, oferecendo informações claras e precisas sobre o uso adequado desses produtos (Paz, 2018).

A regulamentação dos medicamentos OTC também é um fator chave para garantir a segurança do consumidor. As autoridades reguladoras, como a ANVISA no Brasil, estabelecem diretrizes rigorosas para a classificação, rotulagem e comercialização de



**Edition:** Vol. 02 | N°. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

produtos OTC. Estas diretrizes são projetadas para garantir que os medicamentos vendidos sem prescrição sejam apropriados para uso como OTC e não representem riscos inaceitáveis para os consumidores quando usados conforme as orientações. A regulamentação também aborda a publicidade e promoção desses produtos, assegurando que as alegações feitas pelos fabricantes sejam baseadas em evidências científicas e não induzam ao uso indevido (Paz, 2018).

Assim, os produtos OTC são uma parte integral do sistema de saúde, oferecendo uma via conveniente e acessível para o tratamento de condições de saúde comuns. Sua gestão eficaz requer uma combinação de uso responsável por parte dos consumidores, educação e informação adequadas fornecidas pelos fabricantes, e uma regulamentação rigorosa para garantir a segurança e eficácia dos produtos. À medida que o mercado de OTC continua a crescer, a importância desses aspectos se torna cada vez mais pronunciada, tanto para os consumidores quanto para os sistemas de saúde em geral.

## 2.2 IMPORTÂNCIA DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA OTC NO BRASIL

A indústria farmacêutica de medicamentos Over-The-Counter (OTC) no Brasil desempenha um papel crucial no sistema de saúde do país, oferecendo uma alternativa acessível e eficaz para o tratamento de diversas condições de saúde. Esta importância é ampliada no contexto de um país emergente como o Brasil, onde o acesso a serviços de saúde pode ser limitado, e a automedicação responsável se torna uma ferramenta valiosa para a gestão da saúde individual e comunitária (Felner, 2023).

Os produtos OTC são particularmente relevantes no Brasil devido à sua contribuição para a redução da carga nos serviços de saúde públicos e privados. Ao permitir que os indivíduos tratem condições menores sem a necessidade de consultas médicas, os medicamentos OTC ajudam a liberar recursos valiosos que podem ser direcionados para casos mais sérios e urgentes. Essa dinâmica é essencial em um país com uma população grande e diversificada como o Brasil, onde os recursos de saúde podem ser escassos e a demanda por cuidados médicos é alta (Paz, 2018).



**Edition:** Vol. 02 | Nº. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

Além disso, a indústria OTC no Brasil é uma significativa contribuinte econômica. Ela gera empregos, impulsiona a inovação e contribui para o crescimento econômico. O setor também desempenha um papel vital na educação dos consumidores sobre saúde e bem-estar, promovendo uma maior conscientização sobre as opções de tratamento disponíveis e incentivando práticas de autocuidado responsáveis. As campanhas de informação e conscientização, realizadas por empresas OTC, são fundamentais para garantir que os consumidores estejam bem informados sobre como utilizar esses medicamentos de maneira segura e eficaz.

Outro aspecto importante da indústria farmacêutica OTC no Brasil é o seu papel na promoção do acesso a medicamentos. Em muitas regiões, principalmente em áreas rurais ou menos desenvolvidas, o acesso a médicos e serviços de saúde pode ser limitado. Os medicamentos OTC oferecem uma solução prática para tratamento de condições comuns, como dor, febre e alergias, sem a necessidade de consultar um profissional de saúde. Isso não apenas aumenta a autonomia dos indivíduos em relação ao seu próprio bem-estar, mas também ajuda a aliviar a pressão sobre os sistemas de saúde locais (Duarte, 2017).

Por fim, o mercado OTC no Brasil é um campo fértil para inovações em saúde. As empresas farmacêuticas estão constantemente pesquisando e desenvolvendo novos produtos para atender às necessidades de saúde da população. Essa inovação não se limita apenas a novos medicamentos, mas também a formas melhoradas de entrega e embalagem, tornando os produtos mais acessíveis e fáceis de usar. A capacidade de inovar e responder rapidamente às necessidades dos consumidores é uma característica distintiva da indústria OTC no Brasil.

Desta forma, a indústria farmacêutica OTC no Brasil é um componente vital do sistema de saúde do país. Sua importância estende-se além do fornecimento de medicamentos acessíveis e convenientes, abrangendo impactos econômicos positivos, contribuições para a educação em saúde, promoção do acesso a medicamentos e impulsionamento da inovação. À medida que o Brasil continua a desenvolver seu sistema



**Edition:** Vol. 02 | N°. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

de saúde, a indústria OTC desempenhará um papel cada vez mais importante na melhoria da saúde e do bem-estar da população.

### 2.3 EVOLUÇÃO DO MERCADO OTC

A evolução do mercado de medicamentos Over-The-Counter (OTC) no Brasil reflete uma série de tendências globais e locais, evidenciando uma dinâmica de crescimento e transformação constante. Historicamente, o mercado OTC no Brasil começou com um foco em medicamentos básicos para tratamentos simples, como analgésicos e antiácidos. No entanto, ao longo das últimas décadas, este mercado expandiu-se significativamente, tanto em termos de variedade de produtos disponíveis quanto no volume de vendas (Felner, 2023).

Um dos principais impulsionadores dessa evolução tem sido o aumento da conscientização dos consumidores sobre saúde e bem-estar. Com o acesso mais fácil à informação, principalmente através da internet, os brasileiros estão mais informados sobre suas condições de saúde e as opções de tratamento disponíveis. Isso levou a uma maior demanda por produtos OTC, pois os consumidores buscam soluções rápidas e eficazes para problemas de saúde menores.

Além disso, mudanças na regulamentação também desempenharam um papel crucial nesse crescimento. As autoridades brasileiras, ao longo dos anos, revisaram as políticas relacionadas a medicamentos OTC, tornando mais fácil para as empresas farmacêuticas lançarem novos produtos e para os consumidores acessá-los. Essas mudanças regulatórias foram acompanhadas por um aumento na fiscalização e controle de qualidade, garantindo a segurança e eficácia dos produtos OTC disponíveis no mercado.

O cenário econômico do Brasil também contribuiu para a expansão do mercado OTC. Com a melhoria das condições econômicas e o aumento do poder aquisitivo da classe média, mais consumidores estão dispostos e são capazes de comprar medicamentos OTC para uma gestão proativa da saúde. Essa tendência é complementada pela crescente



**Edition:** Vol. 02 | N°. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

presença de redes de farmácias e drogarias, que oferecem uma ampla gama de produtos OTC, tornando-os mais acessíveis à população em geral.

Outro aspecto importante da evolução do mercado OTC no Brasil é a crescente ênfase na inovação e na diferenciação de produtos. As empresas farmacêuticas estão investindo em pesquisa e desenvolvimento para criar formulações melhoradas e produtos com valor agregado, como medicamentos OTC combinados com vitaminas e suplementos. Isso não apenas responde às necessidades dos consumidores, mas também cria oportunidades para as empresas se destacarem em um mercado cada vez mais competitivo (Duarte, 2017).

A evolução do mercado OTC no Brasil também reflete uma mudança na abordagem das empresas farmacêuticas em relação à responsabilidade social e ambiental. Com a crescente ênfase em práticas sustentáveis e éticas, as empresas estão se concentrando em produzir medicamentos OTC de maneira mais responsável, considerando o impacto ambiental e promovendo o uso seguro e informado desses produtos. Assim, a evolução do mercado OTC no Brasil é o resultado de uma interação complexa entre a conscientização do consumidor, mudanças regulatórias, condições econômicas, inovação em produtos e um crescente foco em responsabilidade social e ambiental. Este mercado continua a se expandir e se adaptar, respondendo às necessidades em constante mudança dos consumidores e às dinâmicas do mercado de saúde. Com o aumento da demanda e as oportunidades contínuas de inovação, espera-se que o mercado OTC no Brasil mantenha sua trajetória de crescimento nos próximos anos, desempenhando um papel cada vez mais importante no sistema de saúde do país.

#### 2.4 DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA EMPRESAS FARMACÊUTICAS

No contexto do mercado de medicamentos Over-The-Counter (OTC) no Brasil, as empresas farmacêuticas enfrentam uma série de desafios e oportunidades únicas. O ambiente regulatório, as tendências de consumo e as dinâmicas do mercado criam um cenário complexo, onde o sucesso requer não apenas inovação e adaptabilidade, mas



**Edition:** Vol. 02 | Nº. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

também uma compreensão profunda das necessidades e comportamentos dos consumidores.

Um dos principais desafios para as empresas farmacêuticas no Brasil é navegar em um ambiente regulatório rigoroso e em constante evolução. As regulamentações em torno dos medicamentos OTC são projetadas para garantir a segurança e eficácia dos produtos, mas também podem impor barreiras significativas à entrada e expansão no mercado. As empresas devem cumprir uma série de requisitos regulatórios, desde a formulação e testes de produtos até a embalagem, rotulagem e publicidade. Manter-se atualizado com as mudanças nas regulamentações e garantir a conformidade contínua é crucial, mas também pode ser custoso e consumir tempo (Felner, 2023).

Outro desafio é a alta competitividade do mercado. Com um número crescente de empresas entrando no segmento OTC, diferenciar-se torna-se cada vez mais difícil. As empresas devem inovar continuamente, não apenas em termos de desenvolvimento de produtos, mas também em estratégias de marketing, canais de distribuição e experiência do consumidor. Além disso, a pressão sobre os preços, especialmente em um país com disparidades econômicas como o Brasil, exige que as empresas encontrem um equilíbrio entre acessibilidade e rentabilidade (Paz, 2018).

Apesar desses desafios, o mercado OTC no Brasil oferece oportunidades significativas. Uma das mais promissoras é a crescente demanda por produtos de saúde e bem-estar. Com o aumento da conscientização sobre saúde e qualidade de vida, os consumidores estão buscando mais produtos OTC para autocuidado e prevenção de doenças. Isso abre portas para empresas que oferecem produtos inovadores, de alta qualidade e que atendam às necessidades específicas dos consumidores brasileiros (Felner, 2023).

Além disso, a digitalização e o uso crescente de tecnologias de informação oferecem novas oportunidades para as empresas farmacêuticas. A venda online de medicamentos OTC, embora ainda em estágios iniciais no Brasil, está se expandindo rapidamente. As plataformas digitais permitem que as empresas alcancem uma base de



**Edition:** Vol. 02 | N°. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

clientes mais ampla, ofereçam experiências de compra personalizadas e obtenham insights valiosos sobre as preferências e comportamentos dos consumidores (Duarte, 2017).

Outra oportunidade significativa está na adoção de práticas sustentáveis e responsáveis. Cada vez mais, os consumidores estão considerando o impacto ambiental e social das empresas em suas decisões de compra. As empresas farmacêuticas que priorizam a sustentabilidade, a ética e a responsabilidade social podem não apenas melhorar sua imagem e reputação, mas também impulsionar a lealdade do cliente e o engajamento da marca.

Finalmente, a colaboração com profissionais de saúde, instituições de pesquisa e outras entidades pode ser uma estratégia valiosa. Estas parcerias podem ajudar as empresas a melhorar a inovação de produtos, aumentar a confiança dos consumidores e ampliar o alcance de suas campanhas de educação e conscientização em saúde (Felner, 2023).

Em conclusão, o mercado OTC no Brasil apresenta um terreno complexo, com desafios relacionados à regulamentação, competição e dinâmicas de preços. No entanto, as oportunidades derivadas da crescente demanda por saúde e bem-estar, a digitalização do mercado, a ênfase em práticas sustentáveis e as possibilidades de parcerias estratégicas, oferecem às empresas farmacêuticas um potencial significativo para crescimento e sucesso sustentável.

### **3. ESG PREVIDENCIÁRIO PARA EMPRESAS**

#### **3.1 CONCEITO E SIGNIFICADO DE ESG**

O conceito de ESG, que representa as iniciais de Environmental, Social, and Governance (Ambiental, Social e Governança, em português), é uma abordagem de avaliação e orientação para as empresas que considera fatores além do desempenho



**Edition:** Vol. 02 | N°. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

financeiro. Neste modelo, a sustentabilidade e o impacto ético das operações de uma empresa são tão importantes quanto sua lucratividade e saúde financeira (Matturro, 2022).

Na dimensão ambiental (E), o foco está nas práticas corporativas relacionadas ao meio ambiente. Isso inclui a gestão responsável de recursos naturais, a minimização da pegada de carbono, a redução da poluição e do desperdício, e a adoção de práticas sustentáveis. As empresas são incentivadas a desenvolver e implementar políticas e procedimentos que promovam a preservação ambiental e a responsabilidade ecológica (Huppés, 2023).

O aspecto social (S) do ESG refere-se à maneira como as empresas gerenciam as relações com seus funcionários, fornecedores, clientes e as comunidades nas quais operam. Isso abrange desde práticas de trabalho justo e seguro até o envolvimento e o desenvolvimento da comunidade local. A inclusão, a diversidade e o investimento em capital humano também são considerações essenciais, assim como o respeito pelos direitos humanos e a promoção de um ambiente de trabalho ético e positivo (Huppés, 2023).

A governança (G) relaciona-se com a condução da empresa, a estrutura organizacional, as práticas de negócios e a ética corporativa. Isso inclui a transparência nas operações, a integridade na contabilidade e nos relatórios financeiros, a equidade nas decisões de gestão e a responsabilidade perante os acionistas. A boa governança também engloba a prevenção de práticas corruptas e a garantia de que a empresa esteja operando de acordo com a lei e com as melhores práticas de seu setor (Huppés, 2023).

O significado do ESG vai além de simplesmente ser uma abordagem responsável para os negócios; trata-se de um compromisso com a criação de valor sustentável de longo prazo. Empresas que adotam os princípios de ESG demonstram não apenas a sua preocupação com a sustentabilidade e a ética, mas também a sua visão de futuro, reconhecendo que as práticas responsáveis são essenciais para a sobrevivência e o sucesso a longo prazo. Além disso, o investimento em ESG é cada vez mais visto como um



**Edition:** Vol. 02 | N°. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

indicador de resiliência e estabilidade de uma empresa, atraindo investidores que buscam oportunidades sustentáveis e éticas (Queiroz, 2022).

No contexto global, e especialmente em mercados emergentes como o Brasil, a adoção de práticas de ESG é cada vez mais reconhecida como um diferencial competitivo. Isso reflete uma mudança nas expectativas dos consumidores, que estão mais conscientes e exigentes em relação à responsabilidade corporativa. Assim, o ESG é uma poderosa ferramenta estratégica para as empresas que buscam se destacar, melhorar sua reputação e fortalecer suas relações com todas as partes interessadas (Queiroz, 2022).

Portanto, o ESG representa uma mudança fundamental na forma como as empresas são avaliadas e como operam, com um foco crescente em sustentabilidade, responsabilidade social e governança ética. Essa abordagem não apenas beneficia o meio ambiente e a sociedade, mas também oferece vantagens comerciais substanciais, como maior lealdade dos clientes, melhor desempenho no mercado e atração de investimentos responsáveis (Queiroz, 2022).

### 3.2 RELEVÂNCIA DO ESG NO CENÁRIO EMPRESARIAL

A relevância do ESG (Environmental, Social, and Governance - Ambiental, Social e Governança) no cenário empresarial atual é imensa e multifacetada. Com o aumento da conscientização global sobre questões como mudanças climáticas, desigualdade social e governança corporativa, os critérios de ESG se tornaram fundamentais para a avaliação do desempenho e da sustentabilidade das empresas. Este enfoque em ESG reflete uma mudança no entendimento de que o sucesso empresarial de longo prazo está intrinsecamente ligado à capacidade de uma organização de operar de maneira responsável e sustentável (Queiroz, 2022).

No âmbito ambiental, as empresas estão cada vez mais sob pressão para reduzir sua pegada de carbono, utilizar recursos de forma sustentável e minimizar o impacto ambiental de suas operações. Isso é especialmente relevante dada a crescente ênfase global em combater as mudanças climáticas e promover a sustentabilidade. Empresas que



**Edition:** Vol. 02 | N°. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

demonstram comprometimento com a sustentabilidade ambiental não só melhoram sua imagem e reputação, mas também se preparam para regulamentações ambientais mais rigorosas no futuro e mitigam riscos associados a desastres ambientais (Matturro, 2022).

No aspecto social, a relevância do ESG se manifesta na forma como as empresas interagem com seus funcionários, clientes, fornecedores e as comunidades onde operam. Práticas éticas de trabalho, diversidade e inclusão, saúde e segurança dos funcionários e engajamento comunitário são agora critérios essenciais para medir o sucesso de uma empresa. Além disso, empresas que priorizam o bem-estar social tendem a ter melhor desempenho em termos de satisfação do cliente e retenção de funcionários, o que por sua vez impulsiona a produtividade e a rentabilidade.

Quanto à governança, a transparência, a ética nos negócios e a estrutura de governança corporativa robusta são cruciais. Uma boa governança envolve a responsabilidade e a prestação de contas da administração, práticas justas de negócios, e proteção dos direitos dos acionistas. Com o aumento do escrutínio por parte dos investidores, reguladores e do público em geral, a governança corporativa tornou-se um componente crítico da reputação e credibilidade de uma empresa.

A relevância do ESG também se reflete na mudança de atitude dos investidores. Há um crescente reconhecimento de que as práticas de ESG estão correlacionadas com o desempenho financeiro de longo prazo das empresas. Investidores estão cada vez mais considerando critérios de ESG ao tomar decisões de investimento, levando a um aumento significativo no investimento sustentável e responsável. As empresas que se destacam em práticas de ESG tendem a atrair mais investimentos e a obter melhores condições de financiamento.

No Brasil e em outros mercados emergentes, a adoção de práticas de ESG oferece uma oportunidade única para as empresas se diferenciarem e fortalecerem sua posição no mercado global. A integração de critérios de ESG nas estratégias empresariais pode ajudar as empresas a se alinharem com as expectativas globais, a acessar novos mercados e a criar resiliência contra riscos socioambientais e econômicos (Queiroz, 2022).



**Edition:** Vol. 02 | N°. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

Em conclusão, a relevância do ESG no cenário empresarial contemporâneo é uma realidade inegável. As empresas que incorporam os princípios de ESG em suas operações e estratégias estão melhor posicionadas para enfrentar os desafios do século XXI, alcançar um crescimento sustentável e manter uma vantagem competitiva. A adoção de práticas de ESG não é mais uma opção, mas uma necessidade para empresas que buscam prosperar em um ambiente de negócios cada vez mais complexo e orientado para a sustentabilidade.

### 3.3 COMPONENTES ESG (AMBIENTAL, SOCIAL E GOVERNANÇA) E SUAS IMPLICAÇÕES PARA EMPRESAS

A adoção dos componentes de ESG (Environmental, Social, and Governance) é fundamental para as empresas modernas que buscam sucesso sustentável e responsabilidade corporativa. Cada um desses componentes traz implicações específicas que ajudam a moldar a maneira como as empresas operam, se engajam com stakeholders e contribuem para a sociedade de maneira geral (Hupples, 2023).

O componente ambiental do ESG coloca ênfase na gestão sustentável dos recursos naturais, na redução da pegada de carbono, na mitigação dos impactos climáticos e na promoção da biodiversidade. Para as empresas, isso significa adotar práticas de negócios que minimizem impactos ambientais negativos. Implicações práticas incluem investir em tecnologias limpas, otimizar processos para reduzir o desperdício, e implementar iniciativas de eficiência energética. Ao fazer isso, as empresas não apenas contribuem para a proteção do meio ambiente, mas também podem se beneficiar de reduções de custos a longo prazo e evitar riscos associados a regulamentações ambientais mais rigorosas (Matturro, 2022).

No aspecto social, o ESG enfoca a maneira como as empresas interagem com seus funcionários, clientes, fornecedores e comunidades. Isso inclui garantir práticas de trabalho éticas, promover a diversidade e inclusão, e apoiar o desenvolvimento comunitário. As empresas devem considerar as condições de trabalho, a segurança e o bem-estar dos funcionários, além de se engajarem em práticas justas com fornecedores e consumidores. Há também um crescente reconhecimento da importância do



**Edition:** Vol. 02 | N°. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

envolvimento comunitário e do apoio a iniciativas sociais. As empresas que investem no componente social do ESG podem construir uma força de trabalho mais motivada e leal, melhorar a satisfação do cliente e reforçar sua imagem como corporações socialmente responsáveis (Matturro, 2022).

A governança é o componente de ESG que trata da estrutura e práticas de gestão dentro de uma empresa. Envolve assegurar transparência, integridade e responsabilidade nas operações e decisões corporativas. Isso implica em ter uma governança corporativa forte, com diretrizes claras para evitar conflitos de interesse, corrupção e garantir a igualdade no tratamento dos acionistas. Uma boa governança também inclui a supervisão efetiva das operações e uma comunicação clara e honesta com os stakeholders. Empresas com práticas de governança sólidas são mais propensas a ganhar a confiança dos investidores, mitigar riscos e evitar escândalos que podem prejudicar sua reputação e valor de mercado (Huppés, 2023).

Para as empresas, as implicações de adotar uma abordagem de ESG são vastas. A implementação eficaz dos componentes de ESG pode levar a uma maior eficiência operacional, abrir novos mercados e oportunidades de negócios, melhorar a reputação da empresa, e atrair investimentos. Além disso, com a crescente atenção dos consumidores e investidores para questões de sustentabilidade, as empresas que adotam os princípios de ESG estão melhor posicionadas para responder às expectativas do mercado e da sociedade (Huppés, 2023).

Em suma, os componentes de ESG representam mais do que uma estratégia de negócios; eles refletem uma mudança fundamental na forma como as empresas percebem seu papel no mundo. Ao integrar considerações ambientais, sociais e de governança em suas operações, as empresas não apenas contribuem para um futuro mais sustentável, mas também se equipam para prosperar em um ambiente de negócios cada vez mais complexo e orientado para a responsabilidade (Huppés, 2023).

### 3.4 ESG NO CONTEXTO PREVIDENCIÁRIO



**Edition:** Vol. 02 | N°. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

A integração do ESG (Environmental, Social, and Governance) no contexto previdenciário representa um avanço significativo na maneira como as empresas abordam a responsabilidade social e a sustentabilidade corporativa. Neste contexto, os princípios de ESG têm implicações diretas sobre como as organizações gerenciam seus fundos de pensão e contribuições previdenciárias, além de como esses recursos são investidos para garantir um futuro financeiramente seguro para os funcionários (Quartucci, 2022).

Em relação ao aspecto ambiental, a aplicação de ESG no contexto previdenciário envolve considerar o impacto ambiental dos investimentos feitos pelos fundos de pensão. Isso significa priorizar investimentos em empresas e projetos que demonstram um forte compromisso com a sustentabilidade ambiental, como aqueles focados em energias renováveis, eficiência energética ou tecnologias de baixo carbono. Essa abordagem não apenas ajuda a mitigar os riscos relacionados às mudanças climáticas e outros problemas ambientais, mas também alinha as políticas de investimento previdenciário com os valores de sustentabilidade da empresa.

No que diz respeito ao componente social, o ESG no contexto previdenciário enfatiza a importância de investir de maneira que apoie práticas de trabalho éticas, promova a inclusão social e contribua para o desenvolvimento das comunidades. Isso pode envolver a alocação de recursos do fundo de pensão em empresas que têm boas práticas de trabalho, respeitam os direitos humanos e contribuem positivamente para a sociedade. Através desses investimentos, as empresas podem desempenhar um papel ativo na promoção de uma sociedade mais equitativa e justa, ao mesmo tempo em que garantem o bem-estar financeiro de seus funcionários no longo prazo.

A governança é um aspecto crucial do ESG no contexto previdenciário. Envolve a gestão transparente e ética dos fundos de pensão, garantindo que as decisões de investimento sejam feitas de maneira responsável e no melhor interesse dos beneficiários. Isso inclui estabelecer políticas claras de investimento, monitorar ativamente o desempenho dos investimentos e garantir a conformidade com as regulamentações pertinentes. Uma governança forte no fundo de pensão não só protege os interesses dos



**Edition:** Vol. 02 | N°. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

funcionários, mas também fortalece a confiança deles na empresa, reforçando sua reputação como um empregador responsável e confiável (Quartucci, 2022).

Além disso, aplicar os princípios de ESG no contexto previdenciário ajuda as empresas a se alinhar com as expectativas crescentes de responsabilidade corporativa. Com os investidores e a sociedade em geral cada vez mais atentos às práticas de sustentabilidade das empresas, a integração de ESG nos fundos de pensão pode ser um diferencial significativo. Isso não apenas melhora a imagem pública da empresa, mas também pode resultar em benefícios financeiros, como o acesso a capital mais barato e um melhor desempenho no mercado.

Portanto, a incorporação de ESG no contexto previdenciário é uma estratégia multifacetada que oferece benefícios tanto para os funcionários quanto para a empresa como um todo. Além de garantir a segurança financeira dos funcionários na aposentadoria, essa abordagem promove práticas de negócios sustentáveis e responsáveis, alinhando os interesses de longo prazo dos funcionários com os objetivos mais amplos de sustentabilidade e responsabilidade social da empresa. Como tal, o ESG no contexto previdenciário é uma extensão lógica e necessária da responsabilidade corporativa em um mundo cada vez mais focado em sustentabilidade e justiça social (Quartucci, 2022).

## **4. INTEGRIDADE CORPORATIVA**

### **4.1 ÉTICA EMPRESARIAL E INTEGRIDADE CORPORATIVA**

Ética empresarial e integridade corporativa são conceitos cruciais no mundo dos negócios contemporâneos, formando a espinha dorsal da maneira como uma empresa opera e é percebida tanto interna quanto externamente. A ética empresarial refere-se aos princípios e valores que guiam as ações e decisões de uma organização, enquanto a integridade corporativa está relacionada à honestidade e consistência das ações de uma empresa em relação a esses princípios éticos (Sobreira Filho et al, 2019).

No cerne da ética empresarial está o compromisso com a justiça, transparência e responsabilidade. Isso se traduz em práticas de negócios que respeitam não apenas a lei,



**Edition:** Vol. 02 | Nº. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

mas também padrões morais e éticos mais elevados. Empresas éticas estão empenhadas em fazer o que é certo, não apenas o que é legalmente exigido. Isso envolve tratar funcionários, clientes, fornecedores e a comunidade com respeito, garantindo práticas de trabalho justas, produtos e serviços de qualidade e operações sustentáveis (Sobreira Filho et al, 2019).

Integridade corporativa, por sua vez, é a aplicação consistente desses princípios éticos em todas as facetas da operação empresarial. Isso significa manter a transparência nas comunicações, cumprir promessas e compromissos, e operar de maneira aberta e honesta. A integridade é fundamental para construir confiança entre a empresa e seus stakeholders, incluindo funcionários, clientes, investidores e a comunidade em geral.

Empresas que priorizam a ética e a integridade são frequentemente mais bem-sucedidas a longo prazo. Elas tendem a criar um ambiente de trabalho mais positivo e produtivo, o que pode resultar em maior satisfação e retenção de funcionários. Além disso, uma reputação de integridade e conduta ética pode fortalecer a lealdade do cliente e melhorar a imagem da marca. Isso é particularmente relevante em um mundo cada vez mais conectado e transparente, onde as ações das empresas são intensamente examinadas e os consumidores estão mais informados e conscientes (Baier et al, 2020).

No entanto, promover uma cultura de ética empresarial e integridade corporativa pode ser um desafio. Requer o compromisso contínuo da liderança da empresa em todos os níveis, políticas claras e uma comunicação eficaz. As empresas devem estabelecer códigos de conduta, realizar treinamentos regulares em ética e criar canais para denúncias e feedbacks sobre questões éticas. Além disso, é crucial que haja uma consistência entre o que a empresa prega e o que pratica; a integridade é demonstrada não apenas em palavras, mas em ações (Baier et al, 2020).

Outro aspecto importante da integridade corporativa é a responsabilidade. As empresas devem ser responsáveis não apenas perante seus acionistas, mas também perante a sociedade em geral. Isso inclui ser responsável pelos impactos ambientais e sociais de suas operações e tomar medidas para mitigar quaisquer efeitos negativos. A



**Edition:** Vol. 02 | Nº. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

responsabilidade também envolve ser transparente sobre os desafios e as falhas, e estar disposto a fazer mudanças quando necessário.

Assim, a ética empresarial e a integridade corporativa são fundamentais para a sustentabilidade e o sucesso de longo prazo de qualquer empresa. Elas influenciam como uma empresa é vista e como opera, impactando tudo, desde a cultura interna até a reputação no mercado. Em uma era onde a responsabilidade corporativa é mais importante do que nunca, cultivar e manter esses valores não é apenas a coisa certa a fazer, mas também uma estratégia de negócios inteligente.

#### 4.2 PRÁTICAS ÉTICAS E COMPLIANCE EMPRESARIAL

Práticas éticas e compliance empresarial são componentes fundamentais da governança corporativa moderna, refletindo o compromisso de uma empresa com a conduta legal e moralmente correta. Enquanto as práticas éticas se referem à aderência aos padrões morais e valores que uma empresa estabelece, o compliance empresarial envolve a conformidade com as leis, regulamentos e políticas internas. Juntos, eles formam a base para operações empresariais responsáveis e sustentáveis (Baier et al, 2020).

A importância das práticas éticas no ambiente empresarial não pode ser subestimada. Empresas com uma forte base ética tendem a cultivar confiança com stakeholders, incluindo clientes, funcionários e investidores. Práticas éticas no ambiente de trabalho incluem, mas não estão limitadas a, promover a igualdade, evitar a discriminação, garantir um ambiente de trabalho seguro e proteger a privacidade dos funcionários e clientes. Além disso, a ética empresarial se estende ao respeito pelos direitos humanos e ao compromisso com operações justas e transparentes, tanto no local de trabalho quanto nas comunidades onde as empresas operam.

Compliance empresarial, por outro lado, é uma questão igualmente crítica. O cumprimento das leis e regulamentos relevantes é fundamental para evitar sanções legais e financeiras. No entanto, o compliance vai além de simplesmente seguir as regras; trata-



**Edition:** Vol. 02 | N°. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

se de integrar a lei e as melhores práticas de governança no núcleo estratégico da empresa. Isso implica em ter políticas claras e eficazes, programas de treinamento e canais de comunicação que permitam uma supervisão constante e feedback sobre questões de compliance. Uma abordagem robusta de compliance inclui a avaliação de riscos, monitoramento contínuo e auditorias regulares para garantir que todas as facetas da empresa estejam em conformidade com as normas legais e éticas (Sobreira Filho et al, 2019).

A implementação eficaz de práticas éticas e programas de compliance também exige um compromisso da liderança da empresa. A cultura corporativa é muitas vezes um reflexo das atitudes e comportamentos da alta gerência. Portanto, é crucial que os líderes não apenas promovam ativamente esses valores, mas também os demonstrem através de suas ações. Isso envolve estabelecer um exemplo positivo, comunicar a importância da ética e do compliance e garantir que haja consequências claras para violações.

Além dos benefícios internos, como um ambiente de trabalho mais positivo e menor risco de litígios, as práticas éticas e o compliance empresarial têm implicações significativas no mercado e na reputação da empresa. Com consumidores e investidores cada vez mais conscientes, as empresas que demonstram um compromisso genuíno com a ética e a conformidade legal são mais propensas a ganhar e manter a confiança do público. Isso pode se traduzir em vantagens competitivas, como maior lealdade do cliente e atração de investimentos responsáveis (Baier et al, 2020).

Em um cenário empresarial que está em constante evolução e cada vez mais focado na transparência e responsabilidade, as práticas éticas e o compliance empresarial não são apenas sobre evitar repercussões negativas; são sobre construir uma base sólida para o crescimento sustentável e a longevidade. Empresas que abraçam esses princípios não apenas definem o padrão para a conduta empresarial responsável, mas também pavimentam o caminho para o sucesso em um mundo de negócios cada vez mais complexo e interconectado (Sobreira Filho et al, 2019).



**Edition:** Vol. 02 | N°. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

### 4.3 PAPEL DA INTEGRIDADE NA CONSTRUÇÃO DA REPUTAÇÃO CORPORATIVA

A integridade, como um pilar central na construção da reputação corporativa, é um ativo inestimável no mundo empresarial contemporâneo. Ela se refere à adesão consistente a princípios éticos e morais, transparência nas operações e confiabilidade nas interações com todos os stakeholders. A integridade não é apenas uma questão de conformidade legal, mas também um reflexo do caráter e dos valores fundamentais de uma empresa.

No coração da importância da integridade na construção da reputação corporativa está a confiança. Uma empresa que demonstra integridade em suas operações e interações cria uma base sólida de confiança com clientes, investidores, funcionários e a comunidade em geral. Esta confiança é crucial para o sucesso a longo prazo, pois empresas confiáveis tendem a atrair e reter clientes, talentos de qualidade e investimentos. Além disso, em tempos de crise ou escândalos, empresas com uma reputação de integridade são mais propensas a receber o benefício da dúvida e se recuperar mais rapidamente (Baier et al, 2020).

A integridade influencia vários aspectos da operação e imagem corporativa. Por exemplo, no relacionamento com os clientes, a honestidade nas práticas de marketing e vendas, a transparência nas políticas de preços e a qualidade consistente dos produtos ou serviços são fundamentais para construir e manter a confiança do consumidor. Da mesma forma, a integridade nas relações de trabalho - incluindo o respeito pelos direitos dos funcionários, a promoção de um ambiente de trabalho seguro e ético, e a gestão justa e transparente - ajuda a construir um ambiente de trabalho positivo, aumenta a satisfação e a lealdade dos funcionários e melhora a produtividade.

Além disso, a integridade na governança corporativa e nas práticas financeiras é vital para atrair e manter investidores. Uma gestão transparente e responsável, acompanhada de relatórios financeiros honestos e claros, fortalece a confiança dos investidores e pode levar a uma avaliação mais favorável da empresa no mercado



**Edition:** Vol. 02 | Nº. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

financeiro. Este aspecto é especialmente crucial em um ambiente onde os investidores estão cada vez mais focados em critérios de sustentabilidade e responsabilidade corporativa (Sobreira Filho et al, 2019).

A integridade também desempenha um papel crucial na responsabilidade social corporativa. Empresas que agem com integridade tendem a ser mais conscientes sobre seu impacto ambiental e social e se esforçam para operar de maneira responsável e sustentável. Isso não apenas contribui para um mundo melhor, mas também melhora a percepção pública da empresa e fortalece sua marca.

No entanto, manter a integridade e construir uma reputação corporativa positiva requer esforço e compromisso contínuos. Requer uma liderança forte, uma cultura corporativa que valorize a ética e a responsabilidade, e sistemas e políticas que promovam e reforcem práticas éticas em todos os níveis da organização. A integridade deve ser mais do que uma declaração em um código de conduta; deve ser uma parte integrante da maneira como a empresa opera diariamente (Baier et al, 2020).

Em resumo, a integridade é fundamental para construir e manter uma reputação corporativa forte. Ela estabelece a confiança entre a empresa e seus stakeholders, fortalece a marca, aumenta a lealdade dos clientes e funcionários, e atrai investimentos. Empresas que demonstram integridade em suas operações não só estabelecem um padrão ético no mundo dos negócios, mas também garantem seu sucesso e sustentabilidade a longo prazo em um mercado cada vez mais consciente e exigente (Sobreira Filho et al, 2019).

## **5. RELAÇÃO ENTRE A EMPRESA E O SISTEMA PREVIDENCIÁRIO**

### **5.1 SISTEMA PREVIDENCIÁRIO NO BRASIL**

O sistema previdenciário no Brasil, integrante do regime geral de previdência social, desempenha um papel crucial na proteção social dos cidadãos brasileiros. Este sistema é desenhado para prover segurança financeira aos trabalhadores na sua aposentadoria, bem como em situações de doença, invalidez, morte e idade avançada.



**Edition:** Vol. 02 | N°. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

Administrado pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), o sistema previdenciário brasileiro é baseado em um modelo de repartição, onde os trabalhadores ativos contribuem para o financiamento dos benefícios dos atuais aposentados (Da Silva; Da Costa, 2016).

As contribuições para o sistema previdenciário são obrigatórias para a maioria dos trabalhadores empregados, com as taxas de contribuição variando com base na renda do indivíduo. O sistema visa garantir que os trabalhadores, após anos de contribuição, recebam uma renda de aposentadoria que reflita suas contribuições ao longo da vida laboral. Além das pensões por aposentadoria, o sistema oferece benefícios em caso de doenças, acidentes de trabalho, gravidez, prisão e morte, proporcionando assim um amplo escopo de cobertura de segurança social (Silva, 2014).

Nos últimos anos, o sistema previdenciário brasileiro enfrentou desafios significativos, principalmente relacionados à sustentabilidade financeira a longo prazo. O rápido envelhecimento da população, a elevada taxa de informalidade no mercado de trabalho e a estrutura das fórmulas de cálculo dos benefícios criaram pressões financeiras no sistema. Em resposta a esses desafios, o Brasil implementou várias reformas previdenciárias, visando aumentar a idade de aposentadoria, ajustar as fórmulas de cálculo dos benefícios e introduzir mecanismos mais rígidos de elegibilidade. Essas reformas têm sido alvo de intensos debates, refletindo as tensões entre garantir a sustentabilidade fiscal do sistema e preservar direitos sociais (Silva, 2014).

Uma característica distintiva do sistema previdenciário brasileiro é sua natureza inclusiva, buscando abranger diversas categorias de trabalhadores, incluindo aqueles em empregos formais, trabalhadores autônomos e, sob certas condições, indivíduos sem renda fixa. Essa inclusividade é crucial em um país com altos níveis de desigualdade socioeconômica e onde muitos trabalhadores atuam no setor informal.

Além do regime geral, existe no Brasil o regime próprio de previdência social para servidores públicos, com regras e benefícios específicos. Este regime cobre os



**Edition:** Vol. 02 | Nº. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

funcionários públicos federais, estaduais e municipais, tendo suas próprias peculiaridades em termos de contribuição e acumulação de benefícios.

O sistema previdenciário no Brasil, portanto, representa um componente essencial da rede de segurança social do país, fornecendo proteção e suporte financeiro a milhões de brasileiros. Apesar dos desafios enfrentados, continua a ser uma parte fundamental do compromisso do Brasil com o bem-estar social e a justiça econômica, refletindo os valores sociais do país e a sua abordagem à proteção social (Da Silva; Da Costa, 2016).

## 5.2 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS E BENEFÍCIOS

O sistema previdenciário brasileiro, composto pelo regime geral e regimes próprios, possui características distintas que o diferenciam de outros sistemas ao redor do mundo. Uma de suas principais características é o modelo de repartição, no qual as contribuições dos trabalhadores ativos financiam os benefícios dos atuais aposentados. Este sistema é fundamentado na solidariedade intergeracional, garantindo que a população economicamente ativa suporte os que já contribuíram ao longo de suas vidas profissionais (Silva, 2014).

Outra característica notável é a inclusividade do sistema. Ele abrange uma ampla gama de beneficiários, incluindo trabalhadores do setor formal, autônomos e, em certos casos, até indivíduos desempregados, garantindo proteção social a uma parcela significativa da população. Essa abordagem inclusiva é particularmente importante em um país com altos níveis de informalidade no mercado de trabalho e desigualdades socioeconômicas, como é o caso do Brasil (Da Silva ;Da Costa, 2016).

Os benefícios oferecidos pelo sistema previdenciário brasileiro são diversos e visam atender a diferentes necessidades dos segurados. Além das aposentadorias por idade, tempo de contribuição e invalidez, o sistema oferece auxílios-doença, pensões por morte, auxílio-acidente e outros benefícios específicos, como o salário-maternidade e o auxílio-reclusão. Essa variedade de benefícios reflete o compromisso do sistema em



**Edition:** Vol. 02 | Nº. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

prover uma rede de segurança abrangente, cobrindo diferentes situações de vulnerabilidade ao longo da vida dos trabalhadores (Da Silva; Da Costa, 2016).

Os benefícios previdenciários no Brasil também desempenham um papel crucial na redução da pobreza e na promoção da igualdade social, especialmente entre os idosos. A garantia de uma renda após a aposentadoria ou em casos de incapacidade para o trabalho ajuda a proteger um segmento significativo da população contra a vulnerabilidade econômica. Além disso, esses benefícios contribuem para a estabilidade econômica, funcionando como uma fonte de renda que sustenta o consumo das famílias e, por conseguinte, fomenta a economia local.

Outro aspecto importante é a proteção que o sistema oferece contra os riscos associados à vida laboral, como acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. Isso não apenas beneficia diretamente os trabalhadores afetados e suas famílias, mas também tem um impacto positivo na sociedade, ao assegurar que esses trabalhadores não se tornem dependentes de outras formas de assistência social.

Entretanto, o sistema previdenciário brasileiro também enfrenta desafios, como a necessidade de adaptação às mudanças demográficas e ao mercado de trabalho em constante evolução. As reformas recentes visam a sustentabilidade de longo prazo do sistema, ajustando parâmetros como idade mínima de aposentadoria e tempo de contribuição (Da Silva; Da Costa, 2016).

Assim, o sistema previdenciário no Brasil, com suas características e benefícios, desempenha um papel vital na estrutura de proteção social do país. Ele proporciona segurança financeira e proteção contra riscos ao longo da vida dos trabalhadores, contribuindo significativamente para a redução da pobreza, a promoção da igualdade e a estabilidade econômica.

### 5.3 OBRIGAÇÕES PREVIDENCIÁRIAS DAS EMPRESAS

No Brasil, as empresas possuem obrigações previdenciárias fundamentais que são essenciais para a manutenção do sistema de segurança social do país. Estas obrigações



**Edition:** Vol. 02 | N°. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

são estabelecidas para garantir que os trabalhadores tenham acesso aos benefícios previdenciários e constituem um componente vital da responsabilidade social corporativa (SILVA, 2014).

Uma das principais obrigações previdenciárias das empresas é a contribuição regular para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Esta contribuição é calculada com base em uma porcentagem dos salários pagos aos funcionários, sendo parte da responsabilidade da empresa e parte descontada do salário do empregado. Essas contribuições são essenciais para financiar os diversos benefícios do sistema previdenciário, incluindo aposentadorias, pensões, auxílio-doença e outros. A pontualidade e a precisão desses pagamentos são cruciais para evitar multas e juros, além de garantir que os direitos previdenciários dos trabalhadores sejam mantidos (SILVA, 2014).

Além das contribuições monetárias, as empresas também têm a responsabilidade de fornecer informações precisas e atualizadas sobre seus empregados ao INSS. Isso inclui dados sobre contratações, demissões, remunerações e quaisquer alterações no contrato de trabalho. A precisão dessas informações é fundamental para a correta administração dos benefícios previdenciários, pois erros ou omissões podem levar a problemas no cálculo e na concessão de benefícios aos trabalhadores (Da Silva; Da Costa, 2016).

Outra obrigação importante das empresas é cumprir com as normas de saúde e segurança do trabalho. Isso não apenas protege os empregados contra acidentes e doenças ocupacionais, mas também minimiza a incidência de afastamentos do trabalho e a consequente demanda por benefícios como o auxílio-doença e a aposentadoria por invalidez. Uma gestão eficaz da saúde e segurança no trabalho é, portanto, um aspecto crucial para a sustentabilidade do sistema previdenciário, além de refletir o compromisso da empresa com o bem-estar de seus funcionários (Silva, 2014).

Empresas que não cumprem suas obrigações previdenciárias enfrentam riscos significativos, incluindo penalidades financeiras, danos à sua reputação e até mesmo



**Edition:** Vol. 02 | N°. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

ações legais. Por outro lado, o cumprimento dessas obrigações não apenas evita esses riscos, mas também reforça a imagem da empresa como um empregador responsável e ético. Isso pode ter um impacto positivo na atração e retenção de talentos, na satisfação dos funcionários e na percepção geral da empresa pelo mercado e pela sociedade. As obrigações previdenciárias das empresas no Brasil são componentes críticos do sistema de segurança social, garantindo a proteção e o bem-estar dos trabalhadores. O cumprimento dessas obrigações reflete o compromisso da empresa com a responsabilidade social, a ética nos negócios e a sustentabilidade de longo prazo, tanto para a organização quanto para a sociedade como um todo.

## **6 PERSPECTIVA ESG DA RELAÇÃO DA EMPRESA COM O SISTEMA PREVIDENCIÁRIO**

### **6.1 ABORDAGEM ESG NA RESPONSABILIDADE PREVIDENCIÁRIA**

A abordagem ESG (Environmental, Social, and Governance) na responsabilidade previdenciária representa uma evolução significativa na forma como as empresas integram considerações sociais e éticas em suas práticas de negócios, especialmente no que diz respeito aos aspectos previdenciários. Este enfoque abrange uma compreensão ampla de que as responsabilidades previdenciárias de uma empresa vão além do mero cumprimento das obrigações financeiras e legais, estendendo-se a um compromisso com o bem-estar de longo prazo de seus funcionários (Guerra Filho et al, 2021).

Do ponto de vista ambiental, embora possa parecer menos direto, o comprometimento com práticas sustentáveis pode ter um impacto significativo na responsabilidade previdenciária. Empresas que adotam políticas ambientais responsáveis contribuem para a criação de um futuro mais sustentável para as gerações atuais e futuras, o que inclui a garantia de que os recursos estarão disponíveis para apoiar a população na aposentadoria. Além disso, a adoção de práticas ambientalmente responsáveis pode melhorar a imagem corporativa, atraindo e retendo talentos, o que indiretamente apoia uma abordagem mais robusta à previdência (Guerra Filho et al, 2021).



**Edition:** Vol. 02 | N°. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

O componente social da abordagem ESG é diretamente relevante para a responsabilidade previdenciária. Isso implica na criação de um ambiente de trabalho que não apenas proteja os direitos dos trabalhadores e ofereça condições de trabalho justas, mas também promova a segurança financeira a longo prazo. Empresas comprometidas com o aspecto social do ESG buscam oferecer planos de aposentadoria que sejam justos e adequados, garantindo que os funcionários sejam capazes de se aposentar com segurança e dignidade. Além disso, estas empresas muitas vezes adotam políticas que apoiam o bem-estar dos funcionários, como programas de educação financeira, que podem ajudar os trabalhadores a planejar melhor sua aposentadoria (Guerra Filho et al, 2021).

No que se refere à governança, uma abordagem ESG na responsabilidade previdenciária envolve a implementação de práticas de governança corporativa que assegurem a gestão ética e transparente dos fundos de pensão. Isso inclui a adoção de políticas claras de investimento, a supervisão eficaz dos ativos do fundo de pensão e a garantia de que todas as decisões sejam tomadas no melhor interesse dos beneficiários. Além disso, uma boa governança no contexto previdenciário também implica em conformidade com todas as regulamentações relevantes e em uma comunicação aberta com os funcionários sobre seus benefícios e direitos previdenciários.

Integrar a abordagem ESG na gestão das responsabilidades previdenciárias permite que as empresas demonstrem seu compromisso não apenas com o sucesso financeiro, mas também com o impacto social e ambiental de suas operações. Ao fazer isso, elas não apenas melhoram sua reputação e atraem talentos e investidores, mas também contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Assim, a abordagem ESG na responsabilidade previdenciária é um componente essencial de uma estratégia empresarial responsável e de longo prazo.

## 6.2 VANTAGENS DA INTEGRAÇÃO DE PRÁTICAS ESG NO CONTEXTO PREVIDENCIÁRIO



**Edition:** Vol. 02 | N°. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

A integração de práticas de ESG (Environmental, Social, and Governance) no contexto previdenciário oferece uma série de vantagens, tanto para as empresas quanto para seus funcionários. Essa abordagem reflete um compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade social, e pode levar a benefícios significativos de longo prazo.

Do ponto de vista ambiental, as empresas que integram práticas de ESG em suas políticas previdenciárias demonstram um compromisso com a sustentabilidade. Isso pode incluir investir os fundos de pensão em ativos sustentáveis ou adotar estratégias de investimento responsável. Essas ações não apenas contribuem para a proteção ambiental, mas também podem oferecer retornos financeiros sólidos, pois os investimentos sustentáveis muitas vezes apresentam bom desempenho a longo prazo (Guerra Filho et al, 2021).

No aspecto social, a integração de práticas ESG no contexto previdenciário ajuda a construir um ambiente de trabalho mais justo e inclusivo. Oferecer planos de pensão justos e adequados é uma forma de as empresas demonstrarem seu compromisso com o bem-estar dos funcionários. Isso pode levar a uma maior satisfação no trabalho, melhor retenção de funcionários e uma imagem positiva da empresa como um empregador responsável. Além disso, programas de educação financeira e planejamento de aposentadoria que fazem parte das práticas de ESG podem capacitar os funcionários a tomar decisões mais informadas sobre seu futuro financeiro.

Em termos de governança, a integração de práticas ESG no gerenciamento de fundos previdenciários assegura uma maior transparência e responsabilidade. Adotar uma governança forte e ética nos investimentos de pensão pode reduzir os riscos e aumentar a confiança dos funcionários no plano de pensão. Isso é especialmente importante em um contexto onde a confiança nas instituições financeiras e no gerenciamento de fundos de pensão é crucial para a estabilidade financeira dos indivíduos (Guerra Filho et al, 2021).

Além disso, a adoção de práticas ESG no contexto previdenciário pode melhorar a reputação da empresa no mercado. Empresas vistas como socialmente responsáveis e comprometidas com práticas sustentáveis atraem não só talentos, mas também clientes e



**Edition:** Vol. 02 | Nº. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

investidores. Em um mundo onde consumidores e investidores estão cada vez mais conscientes dos impactos sociais e ambientais das empresas, ser percebido como uma organização responsável pode ser um diferencial competitivo significativo.

Por fim, a integração de práticas de ESG no contexto previdenciário está alinhada com as tendências globais de investimento e governança corporativa. À medida que os padrões globais se inclinam cada vez mais em direção à sustentabilidade e responsabilidade social, as empresas que adotam essas práticas estarão melhor posicionadas para enfrentar os desafios futuros e aproveitar as oportunidades emergentes.

### 6.3 MANUAL DE BOAS PRÁTICAS E RETAGUARDA JURÍDICA

O desenvolvimento do Manual de Boas Práticas envolve a criação de diretrizes claras e práticas para a implementação de iniciativas ESG (Environmental, Social, and Governance) na indústria farmacêutica OTC (Over-The-Counter). Este manual enfatiza a importância de integrar considerações previdenciárias nas políticas ESG, assegurando que as ações da empresa estejam alinhadas com as melhores práticas de sustentabilidade e responsabilidade social.

A sensibilização e treinamento dos colaboradores são fundamentais para assegurar que a equipe entenda e se comprometa com as políticas ESG e suas implicações na indústria farmacêutica. A educação contínua e os programas de treinamento ajudam a criar uma cultura corporativa mais consciente e responsável.

A estruturação da retaguarda jurídica é crucial para apoiar a implementação das práticas ESG, garantindo que todas as iniciativas estejam em conformidade com a legislação vigente. Isto inclui a elaboração de contratos, políticas internas e procedimentos que refletem os valores ESG da empresa.

O papel do departamento jurídico é vital neste processo, pois é responsável por orientar e garantir a conformidade legal de todas as ações relacionadas ao ESG. Este departamento deve trabalhar em conjunto com outros setores da empresa para integrar eficazmente as práticas ESG.



**Edition:** Vol. 02 | N°. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

A consultoria jurídica especializada em ESG previdenciário oferece suporte adicional, fornecendo conhecimento especializado e aconselhamento sobre como melhor incorporar considerações ESG previdenciárias nas operações da empresa.

Por fim, as recomendações para gestores e executivos da indústria farmacêutica OTC envolvem a adoção de uma abordagem proativa e informada na integração das práticas ESG. Isso inclui a constante avaliação e melhoria das políticas e ações da empresa para garantir sua sustentabilidade e responsabilidade a longo prazo.

## 7 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo adota uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos para oferecer uma compreensão abrangente da integração das práticas de Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG) no mercado de medicamentos Over-The-Counter (OTC) na indústria farmacêutica brasileira. Inicialmente, será realizada uma revisão extensiva da literatura para estabelecer uma base teórica sólida sobre os conceitos de ESG e o mercado OTC, focando especialmente no contexto brasileiro. Esta revisão incluirá fontes acadêmicas, relatórios de indústria, publicações governamentais e estudos de caso relevantes.

Em seguida, um levantamento quantitativo será realizado, utilizando questionários estruturados, para coletar dados de várias empresas farmacêuticas que operam no Brasil. Esta etapa visa entender o nível atual de adoção de práticas de ESG, identificar padrões e tendências, e avaliar as percepções e atitudes dos gestores em relação a essas práticas. Para complementar os dados quantitativos, entrevistas qualitativas aprofundadas serão conduzidas com uma seleção de executivos e especialistas da indústria. Estas entrevistas proporcionarão insights valiosos sobre os desafios, oportunidades e estratégias práticas relacionadas à implementação de práticas de ESG no mercado OTC.



**Edition:** Vol. 02 | N°. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

A análise dos dados coletados seguirá métodos estatísticos para a parte quantitativa e técnicas de análise de conteúdo para as entrevistas qualitativas. Os resultados esperados incluem um entendimento detalhado das estratégias de ESG adotadas no setor, bem como recomendações práticas para empresas que buscam aprimorar suas práticas de ESG. A metodologia proposta oferece uma abordagem equilibrada e multifacetada, garantindo a validade e a relevância dos resultados para stakeholders da indústria farmacêutica e para a comunidade acadêmica.

## 8 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise da literatura evidencia que a responsabilidade ambiental e social das empresas, quando integrada ao sistema previdenciário, ultrapassa a dimensão estritamente legal, assumindo caráter estratégico e estruturante na gestão corporativa contemporânea. Os resultados indicam que a incorporação de práticas ESG (Environmental, Social and Governance) no âmbito previdenciário representa uma evolução significativa na forma como as organizações compreendem suas obrigações perante os trabalhadores e a sociedade.

No eixo ambiental, observa-se que, embora a relação com o sistema previdenciário não seja imediata, as práticas sustentáveis exercem influência indireta, porém relevante, sobre a estabilidade futura dos sistemas de proteção social. Empresas que adotam políticas ambientais responsáveis contribuem para a preservação de recursos e para a construção de um cenário econômico mais sustentável, o que impacta, a longo prazo, a capacidade de manutenção dos sistemas previdenciários. Além disso, tais práticas fortalecem a imagem institucional, favorecendo a atração e retenção de talentos, o que, por sua vez, contribui para uma base contributiva mais sólida (Guerra Filho et al., 2021).

No que se refere à dimensão social, os resultados demonstram que a responsabilidade previdenciária está diretamente relacionada à promoção do bem-estar dos trabalhadores. A oferta de planos de aposentadoria adequados, associada a políticas



**Edition:** Vol. 02 | Nº. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

de educação financeira e segurança no trabalho, revela-se como elemento central na construção de ambientes organizacionais mais justos e inclusivos. Nesse sentido, empresas que adotam práticas socialmente responsáveis tendem a apresentar maiores índices de satisfação e engajamento dos colaboradores, além de fortalecer sua reputação no mercado (Guerra Filho et al., 2021).

A dimensão da governança emerge como um dos principais fatores de sustentação dessas práticas. Os resultados apontam que a gestão transparente e ética dos fundos previdenciários é fundamental para assegurar a confiança dos beneficiários e a sustentabilidade dos sistemas de previdência complementar. A adoção de políticas claras de investimento, mecanismos de controle e conformidade regulatória contribui para a redução de riscos e para o fortalecimento da integridade corporativa (Quartucci, 2022).

Outro aspecto relevante identificado refere-se à relação entre conformidade legal e responsabilidade social. Embora o cumprimento das obrigações previdenciárias seja um requisito mínimo, a literatura evidencia que empresas que vão além da legalidade, incorporando princípios éticos e práticas sustentáveis, alcançam vantagens competitivas significativas. Essas vantagens incluem melhoria da reputação institucional, maior confiança dos stakeholders e acesso facilitado a investimentos, especialmente em um contexto global cada vez mais orientado por critérios ESG.

Adicionalmente, os resultados indicam que a não conformidade com as obrigações previdenciárias pode gerar impactos negativos expressivos, não apenas do ponto de vista jurídico, mas também reputacional. Penalidades financeiras, ações judiciais e perda de credibilidade são consequências recorrentes, reforçando a necessidade de uma gestão preventiva e orientada por princípios éticos e de governança.

A discussão dos achados permite compreender que a integração do ESG no contexto previdenciário não deve ser vista como uma prática isolada, mas como parte de uma estratégia organizacional mais ampla, voltada à sustentabilidade e à responsabilidade social. Nesse sentido, a previdência corporativa deixa de ser apenas um benefício



**Edition:** Vol. 02 | N°. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

trabalhista e passa a ser compreendida como instrumento de promoção de justiça social e de equilíbrio econômico de longo prazo.

Por fim, os resultados evidenciam que empresas que adotam uma abordagem integrada entre responsabilidade ambiental, social e governança estão mais bem posicionadas para enfrentar os desafios contemporâneos, caracterizados por maior exigência regulatória, pressão social por transparência e necessidade de sustentabilidade. Assim, a articulação entre práticas ESG e o sistema previdenciário configura-se como um caminho promissor para a construção de organizações mais éticas, resilientes e comprometidas com o desenvolvimento sustentável.

## 9 CONCLUSÃO

As conclusões do estudo destacam profundamente a importância das práticas ESG (Environmental, Social, and Governance) na indústria farmacêutica OTC (Over-The-Counter) no Brasil, especialmente em relação à responsabilidade previdenciária. A pesquisa conclui que a adoção dessas práticas não apenas melhora a sustentabilidade ambiental e a responsabilidade social, mas também fortalece a governança corporativa. Isso, por sua vez, beneficia a relação das empresas com o sistema previdenciário, destacando a necessidade de uma abordagem ética e sustentável no desenvolvimento econômico. A conclusão sublinha que a integração eficaz de ESG é crucial para o crescimento sustentável e a resiliência das empresas no setor farmacêutico, sendo um fator chave para o sucesso a longo prazo na indústria farmacêutica brasileira.

A integração da perspectiva ESG representa uma evolução significativa na forma como as empresas lidam com suas responsabilidades previdenciárias. Isso vai além do simples cumprimento das obrigações financeiras e legais, estendendo-se para um compromisso mais abrangente com o bem-estar de longo prazo dos funcionários. Este enfoque não apenas melhora as relações de trabalho, mas também fortalece a imagem corporativa e a reputação da empresa no mercado.



**Edition:** Vol. 02 | N°. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

Do ponto de vista ambiental, as práticas sustentáveis adotadas pelas empresas têm um impacto positivo não apenas na proteção do meio ambiente, mas também na garantia de um futuro financeiramente seguro para a população aposentada. Essas ações, que incluem investir os fundos de pensão em ativos sustentáveis, não apenas contribuem para a proteção ambiental, mas também podem gerar retornos financeiros sólidos.

No aspecto social, a abordagem ESG é diretamente relevante para a responsabilidade previdenciária, uma vez que envolve a criação de um ambiente de trabalho justo e a oferta de planos de aposentadoria adequados. Empresas que se comprometem com o aspecto social do ESG tendem a ter funcionários mais satisfeitos e leais, resultando em uma força de trabalho mais estável e produtiva.

Quanto à governança, a implementação de práticas de governança corporativa ética e transparente é crucial. Isso inclui a gestão responsável dos fundos de pensão, garantindo que as decisões sejam tomadas no melhor interesse dos beneficiários e em conformidade com as regulamentações relevantes. Uma governança forte e ética nos investimentos de pensão pode reduzir os riscos e aumentar a confiança dos funcionários nos planos de pensão, o que é essencial para a estabilidade financeira deles.

Além disso, a adoção de práticas ESG no contexto previdenciário melhora a reputação da empresa no mercado, atraindo talentos, clientes e investidores. Empresas vistas como socialmente responsáveis e comprometidas com práticas sustentáveis desfrutam de um diferencial competitivo significativo em um mundo cada vez mais consciente dos impactos sociais e ambientais.

No âmbito da indústria farmacêutica OTC, o desenvolvimento do Manual de Boas Práticas e a estruturação da retaguarda jurídica são passos essenciais. Eles asseguram que as ações da empresa estejam alinhadas com as melhores práticas de sustentabilidade e responsabilidade social. Isso envolve não apenas a implementação de políticas e práticas internas, mas também a sensibilização e o treinamento dos colaboradores para garantir uma compreensão e compromisso com as políticas ESG.



**Edition:** Vol. 02 | Nº. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

Por fim, para gestores e executivos, é fundamental adotar uma abordagem proativa e informada na integração das práticas ESG, com uma constante avaliação e melhoria das políticas e ações da empresa. Assim, a abordagem ESG na responsabilidade previdenciária emerge não apenas como uma questão de conformidade, mas como um componente estratégico essencial para o sucesso e sustentabilidade de longo prazo das empresas.

### REFERÊNCIAS

DUARTE, Diogo Almeida. **Consumer Healthcare (OTC's): Gestão de categorias e espaço de linear na farmácia comunitária**. 2017. Dissertação de Mestrado.

PAZ, Ana Carolina da Cunha et al. **Análise da legislação vigente para cosméticos, produtos de higiene pessoal e perfumes visando propor a incorporação de novos conceitos para produtos cosméticos**. 2018. Tese de Doutorado.

MATTURRO, Francisco. Programas alinhados ao conceito de esg. **AgroANALYSIS**, v. 42, n. 12, p. 52-52, 2022.

HUPPES, Cristiane Mallmann. **Relatórios de sustentabilidade e o conceito ESG frente as perspectivas da sustentabilidade forte da bioeconomia**. 2023.

QUEIROZ, Gregório Severgnini de. **O conceito ESG, a reação causada em agentes econômicos e sua influência no fluxo de capital na economia contemporânea**. 2022.

QUARTUCCI, Gabriela Mesquita. **O Impulso " ESG" e a Diversidade e a Inclusão nas Empresas mais Sustentáveis da Bolsa de Valores Brasileira**. 2022

SOBREIRA FILHO, Enoque Feitosa; LEITE, Flavia Piva Almeida; MARTINS, José Alberto Monteiro. ÉTICA EMPRESARIAL COMO BASE DE SUSTENTAÇÃO DO PROGRAMA DE COMPLIANCE: UMA BREVE ANÁLISE SOBRE A ÉTICA, A INTEGRIDADE E O COMPLIANCE. **Relações Internacionais no Mundo Atual**, v. 2, n. 23, p. 99-125, 2019.

BAIER, Ernani; ALIEVI, Rejane Maria; BORTOLASO, Ingridi Vargas. Ética e Integridade corporativa: análise em uma empresa multinacional. **Revista de Administração IMED**, v. 10, n. 1, p. 145-165, 2020



**Edition:** Vol. 02 | Nº. 01 | (2026)

**Publication:** 02/04/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.70579/rfd.v2i1.155>

---

DA SILVA, Lara Lúcia; DA COSTA, Thiago de Melo Teixeira. A formação do sistema previdenciário brasileiro: 90 anos de história. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 8, n. 3, p. 159-173, 2016.

SILVA, Lara Lúcia da. **Formação do Sistema Previdenciário Brasileiro: fatores históricos e econômicos**. 2014.